

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS EM UM GRUPO TUTORIAL DO PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Pedro Carlos Silva de Aquino¹.

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5110840012167343>.

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo relatar a vivência de um estudante de graduação em Educação Física integrante de um programa tutorial de iniciação ao trabalho em saúde para o desenvolvimento de competências interprofissionais na formação profissional. Delineia-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O relato apresenta o processo de trabalho realizado por um grupo tutorial formado por seis graduandos e dois docentes dos cursos de graduação de Ciências Biológicas, Educação Física e Enfermagem; e quatro profissionais do serviço de saúde da Secretaria de Saúde de Crato-CE, integrantes do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde vinculado à Universidade Regional do Cariri. Este trabalho perpassou na execução de ações em vigilância em saúde entre 2019-2020, numa Unidade de Saúde da Família em Crato-CE. No decorrer do processo de formação, surgiram dificuldades, na qual oportunizaram o desenvolvimento das competências interprofissionais entre os membros do grupo, como a clareza dos papéis; comunicação interprofissional e a liderança colaborativa, que foram aprimoradas no trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19. Portanto, o desenvolvimento das competências fortaleceu a dinâmica do trabalho e as relações profissionais do grupo, reconhecendo o papel e a importância do outro no processo de trabalho em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Interprofissional. Práticas Interdisciplinares. Capacitação Profissional.

DEVELOPING INTERPROFESSIONAL SKILLS IN A PET-HEALTH TUTORIAL GROUP: AN EXPERIENCE REPORT ON PROFESSIONAL TRAINING

ABSTRACT: The aim of this study is to report on the experience of an undergraduate Physical Education student who is part of a tutorial program to initiate work in health in order to develop interprofessional competencies in professional training. It is a descriptive study of the experience report type. The report presents the work process carried out by a tutorial group made up of six undergraduates and two teachers from the undergraduate

courses in Biological Sciences, Physical Education and Nursing; and four professionals from the health service of the Crato-CE Health Department, members of the Health Work Education Program linked to the Regional University of Cariri. This work involved carrying out health surveillance actions between 2019-2020 in a Family Health Unit in Crato-CE. During the training process, difficulties arose, which provided opportunities for the development of interprofessional skills among group members, such as role clarity; interprofessional communication and collaborative leadership, which were improved in remote work during the COVID-19 pandemic. Therefore, the development of competencies strengthened the group's work dynamics and professional relationships, recognizing the role and importance of others in the health work process.

KEYWORDS: Interprofessional Education. Interdisciplinary Placement. Professional Training.

INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) é uma prática crescente no cenário da formação de profissionais da área da saúde no Brasil, na qual se propõe superar o processo adotado no ensino tradicional, e tem como objetivo unir acadêmicos e profissionais de distintas áreas do conhecimento para que o processo de ensino e aprendizagem, e na resolução de problemas no contexto prático do trabalho ocorra de maneira interdisciplinar e colaborativa (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015).

Neste sentido, a prática colaborativa se caracteriza pela integração de vários profissionais de diferentes áreas que trabalham na perspectiva interprofissional com o objetivo em comum de resolver as necessidades no processo de trabalho em saúde (AGRELI, 2017). Assim, no processo de formação e serviço em saúde, a prática colaborativa dialoga estreitamente com a interprofissionalidade, na qual pode ser realizada por grupos pequenos integrados e colaborativos que acolhem as necessidades de saúde das comunidades (REEVES *et al.*, 2016).

Para que a interprofissionalidade e as práticas colaborativas no serviço adquira resultados positivos é necessário que ocorram interações entre os profissionais deste serviço, bem como sejam estabelecidas relações intersetoriais com profissionais de diferentes áreas, e que adotam no processo de trabalho uma configuração colaborativa e em parceria com usuários, famílias e a comunidade (AGRELI; PEDUZZI; SILVA, 2016; PEDUZZI; AGRELI, 2018).

Nesta perspectiva, para ofertar uma formação em saúde aos graduandos e qualificar os profissionais de saúde aptos ao trabalho em equipe, é necessário induzir que os processos formativos adotem a união de dois ou mais profissionais de diferentes áreas para a resolubilidade das ações em saúde e desenvolver competências colaborativas para o fortalecimento da EIP e do trabalho colaborativo.

Desse modo, é possível afirmar que determinadas atividades podem contribuir para o favorecimento das competências colaborativas em saúde, como por exemplo, o planejamento de planos terapêuticos; capacidade de argumentação e negociação entre os integrantes; e o respeito às especificidades de cada profissão (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Com base nisso, foram elencados seis domínios pelo *Canadian Interprofessional Health Collaborative* para o desenvolvimento das práticas interprofissionais colaborativas, dentre as quais, destacam-se: a comunicação interprofissional; cuidado centrado no paciente, cliente, família e comunidade; clareza de papéis profissionais; dinâmica de funcionamento da equipe; resolução de conflitos interprofissionais e liderança colaborativa (CIHC, 2010).

Neste contexto da promoção e oferta de experiências na perspectiva da EIP no Brasil, pode-se destacar, dentre outros, o Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) fomentado pelo Ministério da Saúde e da Educação. De maneira geral, é uma importante estratégia necessária para o desenvolvimento de ações no trabalho em equipe e na prática colaborativa, principalmente quando o foco é baseado numa formação que contempla o ensino-serviço-comunidade (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018; PEREIRA *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Relatar a vivência de um estudante de graduação em Educação Física integrante de um programa tutorial de iniciação ao trabalho em saúde para o desenvolvimento de competências interprofissionais na formação profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O presente relato parte da análise das vivências de um graduando em Educação Física integrante de um grupo tutorial formado por seis graduandos e dois docentes dos cursos de graduação de Ciências Biológicas, Educação Física e Enfermagem; e quatro profissionais do serviço de saúde da Secretaria de Saúde de Crato-CE, integrantes do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde/Interprofissionalidade (PET-Saúde/Interprofissionalidade) vinculado à Universidade Regional do Cariri (URCA).

O trabalho desenvolvido deu-se na execução de atividades de territorialização, georreferenciamento e estratificação de risco no uso de geotecnologias para ações de vigilância em saúde entre o período de 2019-2020 numa Unidade de Saúde da Família (USF) localizada em Crato-CE. Essa USF, apresenta uma equipe da Estratégia Saúde da Família formada por uma médica, uma enfermeira e quatro Agentes Comunitários de Saúde, na qual realiza assistência em saúde em um território formado por quatro microáreas.

Tais atividades executadas foram responsáveis pelo desenvolvimento de competências interprofissionais entre o grupo tutorial e a equipe de saúde. Para melhor explanação das informações, foi dividida em duas etapas, sendo a primeira realizada no contexto da USF e no território (2019); e a segunda, realizada remotamente durante o período pandêmico da COVID-19 (2020).

A primeira etapa consistiu em encontros na USF para planejamento de ações e execução do trabalho; visitas realizadas pelos membros do grupo tutorial e profissionais da equipe da Estratégia Saúde da Família, para o conhecimento da área e territorialização com o uso de geotecnologias no georreferenciamento da localidade; geoprocessamento e estratificação de vulnerabilidade familiar para criação de indicadores de saúde dos usuários do serviço de saúde.

A segunda etapa consistiu em encontros virtuais para planejamento e execução do trabalho; oficinas para capacitação do processo de trabalho de vigilância em saúde sobre estratificação de vulnerabilidade familiar, com dados dos usuários e famílias cadastrados na USF coletados pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA; construção de uma sala situacional com foco no trabalho em equipe e colaborativo entre os discentes bolsistas; criação e publicação de conteúdo em redes sociais sobre os cuidados em saúde durante a pandemia; georreferenciamento e geoprocessamento de informações referente ao aumento da incidência de dengue no território; elaboração de em minicurso sobre Educação Ambiental para capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias do município; e desenvolvimento de ações para o combate à dengue na localidade de abrangência da USF.

De modo geral, o foco do processo da Educação Interprofissional foram os discentes bolsistas dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física e Enfermagem da URCA, e as competências interprofissionais foram planejadas com base em discussões e nos problemas identificados nesse território, na qual todas as ações realizadas proporcionaram o desencadeamento para o desenvolvimento das competências interprofissionais de todos os envolvidos.

Como embasamento metodológico, adotou-se a as recomendações definidas e estabelecidas na sistematização para a elaboração de relato de experiência (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Além disso, cabe destacar que por se tratar de um estudo do tipo relato de experiência, não necessita da avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa para a realização e publicação dos resultados (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021; CASARIN; PORTO, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro ano do PET-Saúde, a dimensão interprofissional foi pautada por incertezas, indagações de como ocorreria o processo colaborativo e adequação de conceitos. Os discentes bolsistas de diferentes áreas, professores, profissionais da saúde do serviço, pela primeira vez encontram-se articulados a um novo tema de formação e qualificação profissional: a interprofissionalidade no campo prático da saúde e na universidade.

Inicialmente foram realizadas capacitações que abordaram o conceito de interprofissionalidade e como trabalhar práticas colaborativas no Sistema Único de Saúde (SUS), discussões conceituais sobre EIP e saúde coletiva através da leitura de materiais publicados pelo Ministério da Saúde, e outros documentos relacionados ao *Canadian Interprofessional Health Collaborative* (CIHC, 2010).

Essa imersão foi necessária uma vez que os assuntos referentes ao SUS e a interprofissionalidade não são explorados em alguns cursos da área da saúde, especialmente aqueles ofertados pela URCA. No Brasil, ainda predomina a formação uniprofissional focada em disciplinas isoladas e na fragmentação do cuidado e da prática biomédica, sendo totalmente distante do ideal preconizado pelo SUS e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde (SILVA *et al.*, 2015).

Também ocorreram visitas técnicas para o conhecimento do território, comunidade e a equipe de saúde, no qual as práticas foram realizadas, e o entendimento de como o trabalho ocorre de forma interrelacionada. Nesse momento, a comunicação e a abertura ao diálogo formativo entre os discentes, profissionais de saúde e comunidade foi primordial para refletir a área trabalhada e decidir as ações necessárias a serem realizadas em conjunto. Nesse sentido, a clareza de papéis se destaca, pois, nesta competência deve-se promover aprendizado que permita ter uma visão ampla e clara da contribuição de cada uma das categorias profissionais na atenção à saúde de qualidade (TOASSI, 2017).

No cenário de prática, foi desenvolvido atividades de vigilância em saúde com o uso de geotecnologias para territorialização, georreferenciamento e mapeamento da área de abrangência da USF para o geoprocessamento dos dados coletados, os quais geraram informações de indicadores de saúde que subsidiaram a análise e planejamento de ações, tais como promoção em saúde nas orientações sobre Educação Ambiental, acondicionamento do lixo, e dos cuidados com a água, a fim de melhorar o cuidado em saúde da população usuária do serviço.

Nesse contexto, os conhecimentos apreendidos nos estudos realizados durante as reuniões nos grupos tutoriais proporcionaram a articulação dos saberes e reforçaram as habilidades e atitudes para o planejamento e a integração ensino-serviço-comunidade (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Contudo, no segundo ano, devido à pandemia da COVID-19, as ações em campo foram suspensas. Assim, um desafio foi encontrado, articular maneiras de trabalhar na

perspectiva da interprofissionalidade à distância em formato remoto. A comunicação entre os discentes bolsistas por meio das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC), nesse momento foi essencial, e vivenciar esse processo permitiu que os membros do grupo tutorial refletissem como encontrar soluções para as problemáticas em campo, e em equipe de forma virtual.

A comunicação em um ambiente interprofissional é demonstrada através da escuta, meios não-verbais, e verbais por meio de negociação, consultoria, interação, discussão ou debate (CHIC, 2010). Além disso, percebe-se que a comunicação interprofissional é primordial para alcançar a prática colaborativa em saúde (TEIXEIRA, 2019).

Outra competência identificada foi a liderança colaborativa, na qual pode ser caracterizada como uma prática em que os aprendizes e profissionais trabalham conjuntamente com todos os participantes, incluindo pacientes e famílias, para formular, implementar, avaliar cuidados, serviços e para melhorar resultados de saúde (CIHC, 2010). Nesse momento, houve limitações referentes à interação com a comunidade, mas a liderança desenvolvida entre os discentes bolsistas para com os profissionais, foi primordial para a continuação das ações do PET-Saúde.

Desse modo, durante as reuniões realizadas no serviço e durante o período pandêmico houve um maior engajamento na liderança em equipe dos discentes bolsistas, e maior debate do grupo tutorial sobre as problemáticas identificadas. Por meio da construção de uma sala situacional para identificar os indicadores de saúde da população e uma matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), foi possível observar as problemáticas internas e externas do grupo e do serviço (MOREIRA *et al.*, 2020).

Com o reconhecimento e desenvolvimento de algumas competências, traçou-se planejamentos de ações a serem realizadas para georreferenciar e mapear com ferramentas remotas as áreas com usuários diagnosticados com dengue, no qual através de dados documentais foi possível mapear e registrar as informações para planejar estratégias de combate à doença na comunidade.

Dessa maneira, ações foram realizadas com o foco na educação em saúde, sobre o uso de TDIC acessíveis. Foi organizado e realizado um minicurso sobre Educação Ambiental para promover o debate sobre a interprofissionalidade no contexto da dengue. As redes sociais (*Instagram* e *WhatsApp*) e plataformas (*Google Meet*, *Stream Yard*, *Youtube*) foram meios que potencializaram o trabalho desenvolvido nesse contexto.

Em meio virtual, pode-se notar maiores conflitos na execução do trabalho, possivelmente devido à falta de sintonia do grupo pela distância proporcionada pela pandemia. Nesse sentido, a resolução de conflitos também foi vivenciada, e que na formação uniprofissional não há esse ganho. De modo geral, percebe-se que os conflitos são interpretados como obstáculos que dificultam o exercício da contratualidade prevista nas relações cotidianas do trabalho (CARVALHO; PEDUZZI; AYRES, 2014). Desta forma, são necessárias estratégias individuais de solução de conflitos que incluam a comunicação

aberta e direta; disposição para encontrar soluções; respeito e humildade (PEREIRA; RIVERA; ARTMANN, 2013).

Percebeu-se também a necessidade de melhorar na instituição e no município a interação interprofissional entre os profissionais de saúde do serviço, visto que houve poucas interações com estes no processo de trabalho. Nesse sentido, a educação permanente deve ser fortalecida, em especial aos servidores públicos de saúde, assim como as instituições de ensino devem implantar estratégias de promoção da EIP, com os profissionais, sobre como desenvolver essas competências.

A promoção da EIP é fundamental na formação inicial, assim, ressalta-se a importância do planejamento e implementação de projetos de extensão e de pesquisa, e introduzir disciplinas e conteúdos referentes à temática da interprofissionalidade e prática colaborativa nos cursos da área da saúde, inclusive os cursos da área da saúde da URCA. Pois, o desenvolvimento das competências interprofissionais quando executadas, melhoram as relações entre as diferentes categorias profissionais na dinâmica do trabalho em saúde e colaboram para a garantia de uma ação interprofissional dos trabalhadores (COSTA, 2017).

Diante disso, visto a importância do desenvolvimento das competências interprofissionais entre graduandos, é possível identificar experiências semelhantes relatadas no estudo de Almeida *et al.* (2021), na qual destacaram que a clareza dos papéis; liderança colaborativa e a comunicação interprofissional, foram as competências profissionais que fizeram parte do processo de formação de um grupo tutorial do PET-Saúde, vinculado à Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral-CE.

Diante disso, o PET-Saúde/interprofissionalidade foi uma experiência primordial para formação profissional para a área da saúde dos discentes bolsistas; qualificação dos profissionais e docentes envolvidos; incentivou mudanças necessárias ao contexto em que o programa permaneceu no período de execução. Em relação a isso, pode-se destacar a implantação de uma nova disciplina voltada para a oferta e aproximação de conhecimentos referente a saúde pública e saúde coletiva no currículo da formação em Educação Física da URCA; implementação de ações extensionistas semelhantes ao PET-Saúde na URCA; e conseqüentemente, a sensibilização dos docentes dos cursos supracitados sobre a necessidade de oferta uma formação aproximada com a saúde coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho desenvolvido pelo grupo tutorial, as práticas colaborativas e interprofissionais em saúde que nortearam o desenvolvimento de competências, foram decisivas para promover a EIP, como a clareza de papéis; a comunicação interprofissional; liderança e resoluções de conflitos, foram significativas na formação dos discentes bolsistas.

Dessa maneira, a realização de um trabalho interprofissional é fundamental para o fortalecimento da dinâmica do trabalho em saúde e das relações entre os profissionais,

reconhecendo o papel e a importância do outro no processo de trabalho em saúde. Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de mais estratégias e experiências como aqui apresentada na formação inicial e continuada entre as formações das áreas da saúde.

REFERÊNCIAS

AGRELI, Heloíse Lima Fernandes. **Prática interprofissional colaborativa e clima de trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde** [Dissertação]. Escola de Enfermagem da USP, São Paulo. 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-27062017-165741/pt-br.php>.

AGRELI, Heloíse Lima Fernandes; PEDUZZI, Marina; SILVA, Mariana Charantola. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 59, p. 905–916, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0511>.

ALMEIDA, Gizelle Noronha; FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima; LEÃO, Maria Cecília do Carmo; FLOR, Sandra Maria Carneiro; RODRIGUES, Walyson Araújo; DIAS, Maria Socorro de Araújo. “Aprender juntos para trabalhar juntos”: competências colaborativas desenvolvidas por integrantes de um grupo tutorial do petsaúde interprofissionalidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 1-9. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11783>.

BARROS, Nelson Filice de; SPADACIO, Cristiane; COSTA, Marcelo Viana da. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 1, p. 163–173, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S111>.

CAMARA, Ana Maria Chagas Sette; GROSSEMAN, Suely; PINHO, Diana Lucia Moura. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: A percepção de tutores. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, Supl. 1, p. 817–829, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0940>.

CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE-CIHC. A national interprofessional competency framework. **The Collaborative**. 2010. Disponível em: <https://phabc.org/wp-content/uploads/2015/07/CIHC-National-Interprofessional-Competency-Framework.pdf>.

CARVALHO, Brígida Gimenez; PEDUZZI, Marina; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Concepções e tipologia de conflitos entre trabalhadores e gerentes no contexto da atenção básica do Sistema único de Saúde (SUS). **Caderno de Saúde Pública**, v. 30 n. 7. p. 1453-1462, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00134613>.

CASARIN, Sidnéia Tessmer; PORTO, Adrize Rutz. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **Journal Nursing Health**, v. 11, n. 2, p. 1-2, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.15210/jonah.v11i4.21998>.

COSTA, Marcelo Viana da. **A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde**. In: TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti (Org.) *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?*. Rede Unida: Série Vivência em Educação na Saúde. Porto Alegre. p. 14-27. 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183942/001064798.pdf>.

MOREIRA, Antonia Elizangela Alves; LIMA, Natan Oliveira; SILVA, Cícera Aline Pereira da; SATURNINO, Fernanda Guedzya Correia; AQUINO, Pedro Carlos Silva de; PESSOA, Renata Torres; MATOS, Sandra Nyedja de Lacerda; DUAVY, Sandra Mara Pimentel. **Vivência interprofissional: construção da Matriz FOFA sobre a dengue em tempos de COVID-19 de uma Unidade Básica de Saúde**. In: *Anais do I Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (Online)*. Triunfo-PE: Omnis Scientia, 2020. p. 3113-3119. Disponível em: <https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/anais-do-i-congresso-norte-nordeste-de-saude-publica-online-trabalhos-completos/>.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloise Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, Supl. 2, p. 1525–1534, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>.

PEREIRA, Renata Cristina Arthou; RIVERA, Renata Cristina Arthou; ARTMANN, Elizabeth. O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 45, p. 327-340, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013005000006>.

PEREIRA, Sandra de Souza; COSTA, Dâmaris Rodrigues Gomes Oliveira; CAMARGO, Carmem Aparecida Cardoso Maia; ROSA, Walisete de Almeida Godinho; GRACIANO, Camilla Silva Machado; RIBEIRO, Maria Inês Lemos Coelho. Interprofissionalidade em saúde animal: dificuldades apontadas por equipes de atenção primária em relação à saúde mental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5240>.

REEVES, Scott; FLETCHER, Simon; BARR, Hugh; BIRCH, Ivan; BOET, Sylvain; DAVIES, Nigel; MCFADYEN, Angus; RIVERA, Josette; KITTO, Simon. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide n°. 39. **Medical Teacher**, v. 38, n. 7, p. 656–668, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3109/0142159X.2016.1173663>.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; PEDUZZI, Marina; ORCHARD, Carole; LEONELLO, Valéria Marli. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 16-24. 2015.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800003>.

TEIXEIRA, A. S. **Interprofissionalidade em uma equipe de ensino-serviço**. [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/196894>.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** 1.ed. – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183942/001064798.pdf>.